

Escola e Prova Brasil: como as práticas escolares podem influenciar os índices de proficiência em Matemática

School and Prova Brasil: How teaching practices can influence the Mathematics proficiency indexes

Guilherme da Cruz Moraes
Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGEC), Rio Grande, RS, Brasil
moraesc.guilherme@gmail.com

Karin Ritter Jelinek
Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF)
Campus Santo Antônio da Patrulha, Santo Antônio da Patrulha, RS, Brasil
karinilkfurg@gmail.com

Informações do Artigo



Histórico do Artigo

Submissão: 20 de outubro de 2017.
Aceite: 15 de novembro de 2017.

Palavras-chave

Prova Brasil
Currículo
Gestão Escolar
Educação Matemática

Resumo

O trabalho apresentado é um estudo sobre a Prova Brasil e suas implicações no ambiente escolar, que faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado. Este artigo apresenta um panorama geral das avaliações externas, bem como um contexto da Prova Brasil perpassando pela avaliação da prova na área de Matemática. Na busca por possíveis fatores potencializadores dos resultados dos alunos na prova, o estudo procura compreender como a gestão escolar entende a escola e as avaliações externas, bem como dar visibilidade à forma como a visão de ensino do professor de Matemática pode implicar nos resultados de avaliações externas. Além das pesquisas junto à fonte de dados do Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram realizadas, posteriormente, entrevistas com gestoras escolares e professoras de Matemática atuante nas escolas, constituindo o corpus da análise da pesquisa, a partir do referencial teórico de Análise Textual Discursiva (ATD). Assim, neste estudo, são apresentadas as considerações sobre a primeira categoria que emergiu nas entrevistas com a gestora da escola selecionada e a professora de Matemática do nono ano do Ensino Fundamental. A fala das professoras enfatiza a importância da formação continuada de professores, da didática, bem como da relação e troca entre os pares. Evidencia-se, como potencializador dos bons resultados, o trabalho em conjunto entre professores, coordenação e gestão, e os resultados destas práticas didáticas.

Abstract

This is a study about Prova Brasil and its implications to the school environment, which is part of a Master's degree research. It presents an overview of the external evaluations, and the context of Prova Brasil including an assessment of the mathematics exam. Searching for factors that could leverage students' results in the test, the study seeks to understand how school management understands the school and external evaluations, as well as to give visibility to how the educational perspective of the mathematics teacher can affect the results of external evaluations. In addition to surveys from the National Institute of Education and Educational Research Anísio Teixeira (INEP) data source, interviews were conducted with school managers and teachers of mathematics in schools, constituting the corpus of the research analysis, from the theoretical reference of Discursive Textual Analysis (ATD). Thus, in this study we present the considerations about the first category that emerged in the interviews with the manager of the selected school and the teacher of mathematics of the ninth grade of Elementary

Keywords

Prova Brasil
Curriculum
School management
Education Mathematics

School. In its speeches it is emphasized the importance of the teachers continued formation, didactics, as well as the relation and exchange between the pairs. The collective work of teachers, coordination and management, and the achievements of these didactic practices, are shown as promoters of good results.

1. Introdução

O artigo aqui apresentado faz parte de uma pesquisa de mestrado que está em processo de finalização. O estudo busca compreender os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB¹), no ano de 2015, da cidade de Pelotas – RS, analisando se os resultados na Prova Brasil e as proficiências em matemática obtidas pelos alunos dos nonos anos nas escolas municipais selecionadas na amostra da pesquisa são consequências um trabalho de preparação para a Prova Brasil.

A pesquisa trilha caminhos para o encontro de possíveis respostas para as inquietações do pesquisador frente aos resultados das avaliações externas, a saber, da Prova Brasil, especificamente na área de Matemática por alunos da rede municipal de Pelotas – RS.

Para isso, a pesquisa toma como referencial teórico um estudo sobre as avaliações externas vigentes no Brasil que estão inseridas nas escolas, perpassando por documentos oficiais que as validam como instrumento de coletas de dados e indicadores de qualidade de ensino, assim como um estudo sobre “currículo” e “teorias de currículos”, e suas interpretações nas mais diversas esferas da sociedade, com intuito de compreender as conexões entre documentos oficiais que regem a educação brasileira e suas implicações no âmbito do cotidiano escolar.

Dentre as avaliações externas presentes, o estudo tomou como base a Prova Brasil e as proficiências em Matemática obtidas por alunos dos 9º anos das escolas municipais. Os dados da pesquisa, que serão apresentados, são referentes às escolas municipais de Pelotas – RS, no ano de 2015, com resultados divulgados pelo Censo Escolar.

É importante ressaltar que a pesquisa tem cunho qualitativo, na busca pela compreensão de possíveis fatores que possam influenciar positivamente nos resultados. O objetivo não é validar ou invalidar as avaliações externas, tampouco apontar falhas ou erros, mas sim destacar o diferencial entre as escolas avaliadas de forma a colaborar com pesquisadores em ensino de Matemática, professores e gestores escolares na busca de respostas para as suas inquietações.

Como resultados da pesquisa, neste trabalho serão apresentados excertos da entrevista com a gestora e a professora de Matemática da escola que apresentou melhores resultados, indicando fatores que emergiram nos diálogos como possíveis causas para os resultados finais.

¹ IDEB. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2983823>>. Acesso em: 2 out. 2016.

2. Avaliações Externas

Os documentos oficiais que planejam, discutem, orientam a educação (leis, diretrizes, parâmetros curriculares) e discorrem sobre avaliação representam ser perspectivas de busca pela melhoria na qualidade de ensino, colocando-a como uma ferramenta que permite um melhor planejamento e uma verificação do êxito das políticas públicas no país (BRASIL, 2001).

De acordo com essa percepção, têm-se as avaliações externas como uma ferramenta de informações quanto à qualidade do ensino no país. Como ocorre quase que de forma censitária, ela vai para além da sala de aula, ou seja, vai além do que os alunos aprendem – ou deveriam ter aprendido – e consegue avaliar também o sistema de ensino sob um panorama geral.

Nesse âmbito, as avaliações externas em si têm um papel essencial para o desenvolvimento do ensino do país, pois, a partir de seus resultados e índices, são planejados métodos de aperfeiçoamento para a educação. Mais do que novas estratégias para se obter as metas esperadas, as pesquisas censitárias (avaliações externas) possibilitam um pensar sobre a qualidade do ensino público.

Sendo assim, as avaliações externas, como a Prova Brasil, um dos objetos deste estudo, atuam como uma avaliação do currículo prescrito pelos documentos oficiais. Sabe-se que sua estruturação em forma de conteúdos pré-selecionados acaba por interferir nas ferramentas para se obter as habilidades e competências que se esperam de cada aluno, ao final de cada ciclo.

Em síntese, as avaliações externas permitem uma verificação dos resultados daquilo que é previamente proposto. É nos seus resultados que se pode constatar a eficácia de seus princípios, visto que, além de avaliar os alunos, o objetivo central dessas avaliações está na verificação do sucesso do sistema educacional proposto.

2.1. Prova Brasil – Panorama Geral

A Prova Brasil é apenas uma das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em nível nacional, que ocorre em larga escala. A prova tem por objetivo principal avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas, apresentando os resultados para cada unidade escolar individualmente. A intenção é produzir informações que subsidiem políticas e ações para melhorar a qualidade do ensino, e, dentre outros aspectos, cooperar para uma gestão da educação pública mais eficaz.

Até o ano de 2013, os resultados apresentados eram meramente numéricos, divulgados sob forma de notas finais. Devido a isso, em 2013, o INEP começa a disponibilizar, além das notas obtidas na avaliação de Língua Portuguesa e Matemática, as taxas de participação na avaliação e os indicadores contextuais que informam sobre as condições em que ocorre o trabalho escolar. Além desses itens, também começou a disponibilizar o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente, bem como o perfil das “Escolas Similares” que oferece uma referência para a escola analisar seus resultados.

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil, envolve todas as escolas da rede pública de ensino – abrangendo zonas urbanas e rurais – que tenham no mínimo 20 alunos matriculados nos anos em que a prova é realizada (5º e 9º ano do Ensino Fundamental). Sua aplicação ocorre a cada dois anos e avalia o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com destaque na resolução de problemas.

Embora se considere que a Prova Brasil avalia o desempenho nas áreas de conhecimento da Língua Portuguesa e da Matemática, nem todos os conteúdos, competências e habilidades são efetivamente avaliados. Dentre os itens selecionados a serem analisados, foi realizado um recorte do currículo e definiu-se o que seria avaliado em cada etapa e área do conhecimento. Dessa forma, foi possível criar as Matrizes de Referências de cada uma destas áreas do conhecimento que compreendem o conjunto de conteúdos e habilidades a serem avaliados, ou seja, que explicitam o que se espera que os alunos tenham desenvolvido ao final de cada etapa.

A Matriz de Referência também apresenta os descritores para cada ano avaliado. O descritor é “[...] uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno que trazem certas competências e habilidades.” (BRASIL, 2009). Assim, os descritores são indicadores de habilidades que se esperam dos alunos na avaliação.

No que se refere às competências, o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), toma por base as ideias de Perrenoud como sendo a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. O que permite pensar que um dos objetivos essenciais destas avaliações é verificar se os alunos conseguem ir além de conhecimentos específicos particionados, conectando os mais diversos saberes para solucionar as situações-problemas propostas.

Para possibilitar essa análise de competências, não por acertos e/ou erros como acontece no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é utilizada a metodologia estatística denominada Teoria de Resposta ao Item (TRI), deixando de lado a Teoria Clássica que avalia cada questão de forma independente.

Klein (2003) explicita que,

Na Teoria Clássica dos Testes, os resultados dependem do particular conjunto de questões que compõem a prova e dos indivíduos que a fizeram, ou seja, as análises e interpretações estão sempre associadas à prova como um todo e ao grupo de indivíduos. Assim, a comparação entre indivíduos ou grupos de indivíduos somente é possível quando eles são submetidos às mesmas provas ou, pelo menos, ao que se denomina de provas paralelas, quase sempre difíceis de serem construídas. Desta maneira, fica muito difícil fazer comparações quando diferentes indivíduos fazem provas diferentes (KLEIN, 2003, p. 126).

O autor argumenta, ainda, que,

A TRI muda o foco de análise da prova como um todo para a análise de cada item. A TRI é um conjunto de modelos matemáticos onde a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência (habilidade) do aluno (variável latente, não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos

itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade de ele acertar o item (KLEIN, 2003, p. 127).

Nesta percepção de metodologia estatística adotada, seria possível, então, observar o avanço de cada aluno ao longo dos anos da Educação Básica em relação a aprendizagem, exatamente pelo fato de que não se observa apenas o resultado final de cada questão, mas quanto o aluno consegue avançar em níveis diferentes de dificuldade em relação a um mesmo bloco de conceitos.

Em suma, focando na área de interesse desta pesquisa – a Matemática –, o que direciona a avaliação é a resolução de problemas, entendida como uma opção que ganha significado quando coloca os alunos em situações desafiadoras. As habilidades e competências relacionadas à Matemática estão divididas em quatro grandes blocos: Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Números e Operações/Álgebra e Funções e, por fim, Tratamento da Informação, enfatizando cada grande bloco pelos seus respectivos descritores, que podem ser entendidos como “associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades” (BRASIL, 2009).

A partir destes quatro blocos, as Matrizes de Referência explicitam as habilidades esperadas pelos alunos ao final do ciclo avaliado, por meio das quais criaram-se escalas de proficiência para cada ciclo avaliado, a fim de indicar o ponto de destaque no que se refere à aprendizagem dos alunos avaliados.

Com o estudo acerca do IDEB e da Prova Brasil, foi possível organizar e sistematizar as escolas que seriam pesquisadas, a partir de seus resultados no ano de 2015, como mostra no item a seguir.

3. Metodologia de Pesquisa

Para a escolha das escolas alvo da pesquisa, partiu-se de resultados divulgados em relação ao IDEB escolar no ano de 2015. Porém, neste momento de coleta de dados e estudos, verificou-se que o resultado final do IDEB, indicador para a escolha das escolas, levava em consideração outros indicadores além da matemática, como a proficiência em Língua Portuguesa, bem como o indicador de fluxo de aprendizagem.

Para obter-se resultados mais fidedignos quantos às indagações iniciais, foi necessário, então, fazer o primeiro recorte da pesquisa. Do grupo das escolas que tiveram divulgados seus resultados do IDEB, até o momento da coleta de dados, percebeu-se que a maior variabilidade de metas esperadas e obtidas ocorria nas escolas municipais de Pelotas – RS. Logo, a ideia inicial seria que essa amostra (escolas municipais) tivesse mais informações, para entender os resultados finais na Prova Brasil.

Como é possível observar nos gráficos a seguir, o IDEB das escolas municipais e estaduais concentram-se, em sua média final, entre 3 e 4 pontos.

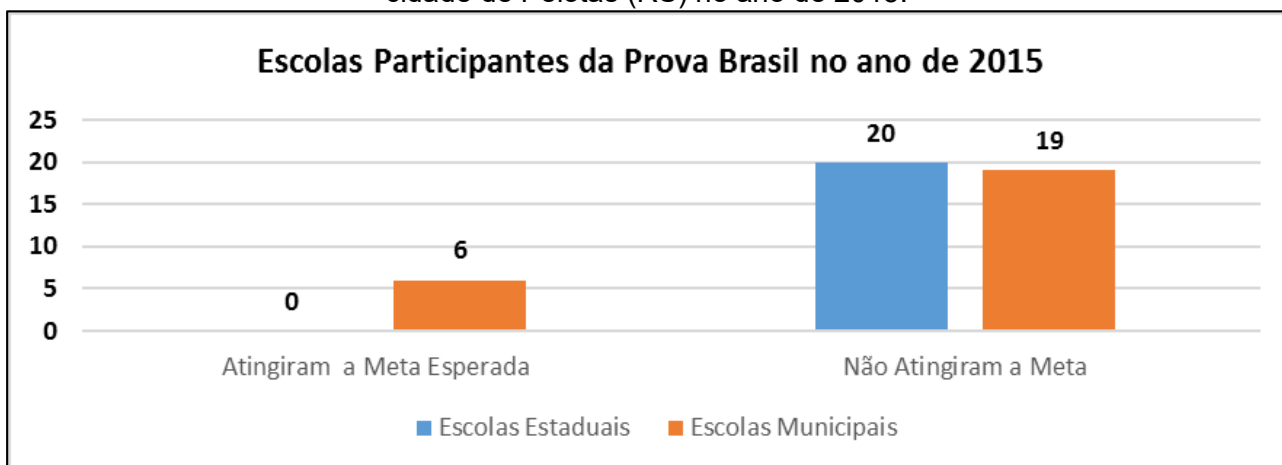
Gráfico 1 – Frequência de notas entre as Escolas Estaduais e Municipais de Pelotas (RS) obtidas na Prova Brasil em 2015 cidade de Pelotas (RS).



Fonte: MEC/INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>>. Compilação dos autores.

Após essa verificação, o estudo então se direcionou a observar se as escolas, a partir das médias finais obtidas, tinham alcançado a meta projetada para o ano de 2015. E, para surpresa, dentre as escolas municipais e estaduais, apenas as municipais tinham variabilidade de alcance nas metas projetadas, como nos mostra no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Resultados obtidos pelas escolas participantes referente a meta esperada no IDEB cidade de Pelotas (RS) no ano de 2015.



Fonte: MEC/INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>>. Compilação dos autores.

A partir dessa informação, optou-se por trabalhar com as escolas municipais com o intuito de entender esses resultados positivos, resultantes do trabalho desenvolvido por alunos e professores de Matemática da rede municipal de Pelotas – RS.

Selecionada a amostra da pesquisa, o olhar voltou-se para as proficiências em Matemática obtidas pelos alunos dos nonos anos dessas escolas, sendo este, então, o último recorte da amostra da pesquisa. Um olhar voltado para esta variável seria uma amostra mais fidedigna para o que se busca em relação a aprendizagem em Matemática, visto que a nota final do IDEB leva em consideração outros fatores, conforme citado anteriormente.

De 25 escolas municipais com os resultados divulgados do IDEB, apenas 13 tinham as proficiências em Matemática no ano de 2015 divulgadas. Destas 13 escolas, selecionou-se, *a priori*, duas para as entrevistas com a equipe diretiva, e os(as) professores(as) de Matemática. Esta

escolha, realizada com base nas 13 escolas, dividiu-se em dois grupos²: um Grupo A com as seis melhores proficiências e o Grupo B com as sete menores proficiências em Matemática, para, assim, ser escolhida uma escola de cada grupo, garantindo a confidencialidade e segurança das informações e possibilitando as discussões.

Depois de definir as escolas, elas foram renomeadas, sendo a escolhida do *Grupo A* a escola Alfa e a do *Grupo B* a escola Beta, tendo em vista o caráter reservado do trabalho e das informações coletadas, adotado a fim de não causar constrangimentos ou algum outro sentimento entre as escolas, professores, equipe pedagógica.

Posteriormente à escolha das escolas, o trabalho de pesquisa optou pelas entrevistas com gestoras e professoras de Matemática das escolas, pois, conforme coloca Gil (1999, p. 18), o uso de entrevista

[...] possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade da voz e ênfase nas respostas; há possibilidades de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas de imediato, as discordâncias; possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, como também a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.

Nessa perspectiva, o contato pessoal por meio de entrevista com as gestoras escolares possibilitaria uma percepção mais fidedigna às suas falas. Como referencial de análise das entrevistas, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 11) por se tratar de “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos”.

Ainda segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 112), a ATD se constitui como um “processo de desconstrução, seguido de reconstrução de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se, a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados”.

Para Moraes e Galiazzi (2011), as unidades de análise, que surgem da desconstrução do *corpus* de análise, têm função de dar sentido ao que a pesquisa se propõe a investigar. Dessa forma, cada etapa da ATD corresponde a um constante refazer por parte do pesquisador, já que nesse constante movimento de impregnação do *corpus* de análise, novas compreensões surgirão. Para que essas ideias não se percam, uma maneira de expressá-las pode ser por meio de palavras-chave ou títulos que auxiliará na próxima etapa, a categorização.

Após a cuidadosa e aprofundada *unitarização*, a categorização consiste em um processo de comparação e estabelecimento de relações entre as unidades definidas anteriormente. As categorias podem ser “*a priori*” ou “*emergentes*”, a primeira constituindo a categoria elaborada antes da análise e as emergentes as construídas a partir do que o pesquisador analisa no *corpus* (MORAES; GALIAZZI, 2011).

² Dividiu-se as escolas em dois grupos, A e B, sendo o Grupo A com os resultados superiores nas proficiências e o Grupo B com os resultados inferiores nas proficiências, e realizando um sorteio entre os grupos, por acreditar que possibilitaria assim, uma escolha mais equiparada entre as escolas e, também, imparcialidade da escolha.

Da presente análise das entrevistas que constituíram o *corpus* da pesquisa e após o processo de *unitarização*, emergiram duas categorias, sendo estas sobre o trabalho coletivo de docentes na escola e a importância de se ensinar matemática para o cotidiano.

A partir deste momento é que podem ser apresentados os resultados iniciais da pesquisa, a seguir.

4. Resultados e Discussões

As análises das entrevistas que serão apresentadas são referentes à escola selecionada que obteve um dos melhores resultados nas proficiências em matemática. A partir desta análise, foi possível evidenciar aspectos relevantes e diferentes das demais, os quais potencializam seus resultados positivos. Neste trabalho, evidencia-se as compreensões referentes à gestão escolar e à importância do trabalho coletivo entre professores como diferencial efetivo da atividade docente.

No primeiro questionamento verificou-se a formação acadêmica da gestora. A profissional aqui apresentada tem formação em Licenciatura em História e Doutora em Educação, fator diferenciado de outras realidades observadas.

Pesquisador: Como a escola entende os resultados do IDEB 2015?

Gestora da Escola Alfa³: O IDEB nunca foi pauta de nenhuma reunião da escola. O que nós discutimos, desde que eu estou na gestão, desde 2015 – 2017. [...] é a qualidade do ensino na escola. A gente entende que se ocupando disso, em decorrência, nós vamos ter um IDEB satisfatório. Além disso, também, porque a gente não coloca foco no IDEB porque o mesmo não diz tudo de uma escola, ele só diz uma parte. Não precisa dizer se a mais importante ou a menos importante, mas é uma parte. Não um todo.

A entrevistada segue afirmando que:

Se tu discutir a qualidade, se tu te preocupar em ensinar e garantir aos estudantes o direito de aprender, aquilo que a própria escola se propõe a ensinar, acredito que ele naturalmente irá se sair bem nas avaliações. Eu acredito que tudo é decorrência.

Pesquisador: Quando falas em qualidade de ensino, o que consideras como tal?

Gestora da Escola Alfa: Quando assumi a gestão da escola, uma demanda era o currículo. O que a escola estava ensinando? Como ela estava ensinando? Como ela está avaliando? Estas questões eram as que mais nos tomavam porque havia uma certa insatisfação dos resultados para os professores, pois não eram satisfatórios na medida que a gente considera como qualidade de ensino. Então[...] primeiros fizemos uma pesquisa junto aos estudantes, e de modo geral apontou a dificuldade com leitura, escrita e interpretação. E a partir daí, que nós começamos a discutir: o que ensinar? O que é importante para meu aluno?

Pesquisador: Como ocorrem essas discussões?

Gestora da Escola Alfa: Nas reuniões pedagógicas todas as segundas-feiras das 17:30h às 19h. É ali que nós debatemos. Ela é essencialmente pedagógica, para gente discutir o ensino, fazer planejamentos, organizar esses nossos projetos, enfim, organizar o trabalho cotidiano da escola. A gente entende a escola como um espaço essencialmente pedagógico.

³ Utiliza-se Escola Alfa com o intuito de discrição das informações.

Nos excertos apresentados acima, foi possível observar três diferenciais essenciais para os resultados positivos na avaliação. É importante ressaltar aqui que as escolas selecionadas para amostra têm níveis socioeconômicos semelhantes, bem como a estrutura escolar e níveis de ensino, ou seja, eles não podem ser caracterizados como fatores diferenciais e, por isso, influentes.

O primeiro diferencial que pode ser observado percebe-se na titularidade acadêmica da gestora desta escola e sua concepção de escola e gestão escolar. Em suas falas, é possível observar que a importância da escola vai além de uma avaliação. É uma rede de conexões que não se constrói sozinho, mas em conjunto com todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. A preocupação em discutir e agir sobre a qualidade da educação tem mantido a escola entre as melhores na avaliação estudada.

Outro fator importante se dá no ambiente de socialização e discussão de professores com horário fixo. Em nenhuma outra escola foi observado horário fixo de discussão, planejamento e estruturação curricular. Nesta, semanalmente ocorrem reuniões de cunho pedagógico, possibilitando aos seus pares as discussões pertinentes ao ensino, os planejamentos e a troca de ideias.

Outro diferencial, frente a todas as entrevistas realizadas, é apresentado a seguir, na fala de uma das professoras de Matemática desta escola quanto ao ensino de matemática e ao trabalho coletivo:

Professora da Escola Alfa: Eu acredito que seja a didática. Entender o jeito do aluno aprender. [...] Eu acho que tem que dar o conteúdo sim. Eu cobro bastante. Às vezes eles – os alunos – não gostam, mas eu cobro de uma maneira que eu tento ao máximo que eles compreendam. É trabalho de formiguinha. Não é só ensinar a matéria, é importantíssimo tu ter uma didática, tu entender teu aluno.

E ainda, corroborando com a gestora, afirma:

Professora da Escola Alfa: Nós temos um período que ficamos conversando (referenciando-se às conversas do corpo docente da escola). É uma experiência nossa. A gente conseguiu. Porque é difícil tu conseguir ficar um período trocando ideias, eu dou ideias, eles dão ideias, ajudando e eles me ajudando.

5. Considerações Finais

Assim como as gestoras e professoras de Matemática entrevistadas, consideramos as avaliações externas de suma importância. Mas foi possível observar que existem outros fatores além do preparo dos alunos para a prova que precisam ser levados em consideração e que, de fato, têm se mostrado como potencializadores de bons resultados, sejam eles nas avaliações externas, no dia a dia dos alunos, dos professores ou da escola como um todo.

Embora houvesse a hipótese de que os resultados seriam frutos de uma preparação dos professores e alunos para a Prova Brasil, nas escolas observadas, vimos que isso de fato não ocorre. A prioridade é o ensino e a compreensão da matemática, reconhecendo a avaliação, mas não fazendo dela um norte para suas práticas docentes.

O discurso sobre a busca de uma educação de qualidade e sobre o fato de que ela é possível mostrou-se presente nas falas das entrevistadas. E mais do que falar, o que elas fizeram foi apontar pequenas diferenças no dia a dia como caminho para esse objetivo. A importância de se falar em didática, o intercâmbio de experiências didáticas entre os professores, mostrando que todos têm a colaborar e que os educadores necessitam ter discurso e prática unificados, buscar melhorar a cada dia foi o foco dos seus argumentos.

Todas as escolas entrevistadas apontaram as dificuldades da escola pública no país, porém, esta escola não responsabiliza essa questão como influente nos resultados, mas mostra um discurso motivador na busca pela qualidade de ensino, reconhecendo que tudo é processo e que esse processo, embora seja um trabalho difícil, deve-se fazê-lo a cada dia, em conjunto com toda a comunidade escolar.

Não aponta para um único fator responsável pelo destaque nas avaliações, mas pontua o trabalho de todo o conjunto escolar, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que a escola em questão está entre as melhores no IDEB 2015 e, também, nas proficiências em Matemática dos nonos anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa da qual este estudo faz parte também apresentou outros resultados que emergiram das entrevistas. Tais resultados, porém, ainda estão sendo examinados pelo processo analítico aqui descrito.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação** – PNE/MEC. Brasília: Inep, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIN, R. Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). **Revista ENSAIO**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 283-296, jul./set. 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.